

IDENTIDADE _____

FILIAÇÃO-PAI Crhistiano E. Heuser

MÃE Ida Heuser

IDADE _____ ESTADO CIVIL _____

PROFISSÃO Economista/Pastor Pro ~~POSTO~~ OU GRAD. _____

FUNÇÃO _____

NACIONALIDADE Bras. NATURAL DE _____

LÊ _____ ESCREVE _____ CERT. RESERVISTA _____

TÍTULO ELEITOR _____ LOCAL TRABALHO _____

ESTUDANTE _____ ESCOLA _____

NÍVEL Superior

RESIDÊNCIA _____

OUTROS DADOS Deputado Estadual p/MDB/RS



NOME SIEGFRIED EMANUEL HEUSER

HISTÓRICO

Através o D.O. nº 201, de 20 Out 69, teve cassado seu mandato ele tivo estadual e suspensos seus direitos políticos pelo prazo de 10 anos, com base no Ato Institucional nº 5, de 13 Dez 68.

CIC

N8.000. CSS. 296. 71P. 2

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA-GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO DE

SIEGFRIED EMANUEL HEUSER
=====

SIEGFRIED EMANUEL HEUSER

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º DO
ATO INSTITUCIONAL Nº 5

DEPUTADO ESTADUAL

SIEGFRIED EMANUEL HEUSER

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE
INFORMAÇÕES E DE OUTROS ORGÃOS
- D - ANEXOS
 - 1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS
 - 2 - NOTÍCIAS DA IMPRENSA
 - 3 - INFORMES E INFORMAÇÕES

A

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

SECRETO

Brasília, DF,
Em 23 de Out de 1969

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 43 /69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo estadual do senhor **SIEGFRIED EMANUEL HEUSER**, Deputado Estadual pelo MDB, Seção do RIO GRANDE DO SUL, nos termos do Artigo 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, manifestos, participação em articulações e reuniões anti-revolucionárias.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

SECRETO

SECRET

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 23 / 69 = Fls. 23.1 - DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS- Em 14 Abr 64

"Ocorre, no entanto, Sr. Presidente, que ontem na reunião de Líderes que realizamos, a prisão de um membro desta Casa foi considerada não um problema da Bancada do PTB, mas um problema da própria Assembléia Legislativa, que via um dos seus membros detido quando no pleno gozo de suas imunidades parlamentares, dos seus direitos. O problema não era só nosso, não era só do PTB; o problema é da Casa e então foi decidido que suspenderíamos os trabalhos deste Legislativo, por unanimidade, até que tivéssemos esclarecimentos, até que tivéssemos informações sobre o que ocorrera e que antes disto não realizaríamos trabalhos plenários. E agora, com que tristeza vemos que Srs. Deputados, sem qualquer audiência de nossa Bancada, sem qualquer novo contacto, sem qualquer nova deliberação, se dá início aos trabalhos. É este o pesar que nós desejamos manifestar nesta hora, vendo que a maior Bancada desta Casa foi, realmente, desconsiderada. "

- Em 12 Mai 64

"A Casa, ontem, viveu sem dúvida alguma, um dos seus mais expressivos dias. Colhida pelos efeitos do Ato Institucional viveu horas, direi quase que dramáticas, ao ser enunciada, pelo Sr. Presidente a nominata dos nossos Colegas cujo mandato fôra cassado. Esses receberam altivamente a comunicação e, entre manifestações de solidariedade, de cabeça erguida, abandonaram este Plenário.

Tudo o que nós, da Bancada do PTB, podíamos dizer, na oportunidade, foi, aqui, com muito brilho e felicidade, interpretado pelo nosso porta-voz, o eminente Deputado Aldo Fagundes. Nada mais devemos acrescentar. "

SECRET

SECRETO

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 43 /69 = Fls. 3

- Em 31 Mar 66

"De dois anos para esta data vivemos, no Brasil, a longa noite dos paradoxos. Afirmada a salvação da democracia, repetida liberal e cristã, proclamada revolucionária e progressista, a liquidação do regime implantou, afinal, o retrocesso político, criando o Estado forte diante da Nação fraca. "

.....

"De dois anos a esta data, sofremos a desnacionalização do nosso progresso incipiente, por simples atos de força de dirigismo econômico, cega e teimosamente lastreado em argumento especialíssimos, mas verdadeiramente servido de joelhos a um capitalismo vorazmente colonizador, qual "bezerro de ouro", de uma devoção sem alma, a interêsse que não é do Brasil e nem mesmo de qualquer outro povo, apátrida que é o capitalismo colonizador. "

.....

"Os responsáveis pela vida econômico financeira do País, tendo falado por falar para o anestesiamiento da opinião pública, não se sentiram obrigados e nem pensaram em honrar suas afirmativas, bombásticamente feitas à Nação Brasileira, com especiosos coloridos tecnológicos em cadeia de rádio e televisão aos quais não tem acesso outros brasileiros para uma palavra de contestação ou desmentido. "

.....

"Aliás, politicamente então, a chamada Revolução tem oferecido ao país o exemplo dos contrasensos. Seus líderes civis foram devorados, paulatinamente e exatamente por um grupo de novos sábios, néorevolucionários e não. Onde estão, politicamente falando, numa enumeração rápida, o feroso Carlos Lacerda, o calculista Magalhães Pinto, o trêfego Adhemar de Barros ? ou o angustiado João Calmon? . "

SECRETO

SECRETO= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 43 /69 = Fls. 4

3.2 - NOTÍCIAS DA IMPRENSA

Entrevista à Rádio Gaúcha - 20 Out 66

Declarou: "é preciso criar e desenvolver na consciência do povo que sem liberdade não há desenvolvimento econômico, sem liberdade não há estabilidade social " ... "Hoje quando a Pátria corre o perigo inexorável de ser subjugada pelas garras de uma ditadura desumana e corruptora" ... "No Brasil, se diz hoje, é é uma realidade, que metade dos brasileiros não dormem carregada de preocupações e de fome e a outra metade não dormem de medo dos que tem fome".

3.3 - INFORMAÇÕES EXISTENTES

3.3.1 - Informe nº 209-III Ex, de 29 Jul 64

- Compareceu a uma reunião na casa do Sr JOÃO CARUSO, na noite de 9 de julho.
- Leu na Assembléia Legislativa, manifesto do Sr JOÃO GOULART.
- Atacou o Governo Revolucionário.

3.3.2 - Informação nº 340-E2/68-III Ex, de 4 Abr 68

- Seu nome consta entre aqueles que atravessaram a fronteira do Brasil com Uruguai, em Chuy, com destino a Montevideo.

3.3.3 - Informação nº 990-E2/68-III Ex, de 29 Ago 68

- Seu nome consta entre os políticos que tem viajado constantemente à República Oriental do Uruguai.

SECRETO

SECRETO

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 43 /69 = Fls. 5

3.3.4 - Extrato de Prontuário do SNI

- Em 1965

- Criticou o Congresso Nacional, taxando-o de "instrumento dócil e submisso a uma de terminação triste e nefasta", ao se manifestar sobre a provação da Lei das Inegibilidades.
- Considerou o apoio Trabalhista ao Presidente CASTELO BRANCO, como inadmissível, "pois o Governo insiste em marginalizar as forças populares e democráticas".
- Regressando de MONTEVIDEU, onde manteve entendimentos com o Sr JOÃO GOULART, transmitiu à Imprensa impressões do mesmo.
- Criticou, da Tribuna da Câmara, a conduta do Governo Revolucionário.

- Em 1966

- Solicitou à Câmara autorização para ausentar-se do País e foi entrevistar-se com JOÃO GOULART numa fazenda do ex-Presidente, em TACUAREMBO.
- Criticou a Revolução, da Tribuna da Câmara, dizendo: "dir-se-ia que há um outro Brasil, alimentando o ódio entre irmãos, fomentando a delação, promovendo as falsas impressões de um anti-revolucionário sem vida real".
- Criticou o Governo, chamando-o de mistificador e pelo "revoltante espetáculo de politicalha, das ações governamentais".

SECRETO

SECRETO

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 43/69 = Fls. 6

- Reassumindo a Presidência do MDB/RS, comentou o atentado ocorrido em RECIFE, dizendo: "Que êsses acontecimentos não sirvam de pretexto para o Governo Federal retirar ainda mais, as nossas liberdades democráticas".
- Na Convenção do MDB, foi o único orador a fazer elogio pessoal à JOÃO GOULART.
- Apelou para "fôrça total" em prol das eleições diretas e na luta aberta pela Redemocratização.
- Falando na Rádio Difusora Gaúcha e utilizando palavreado dúbio, acusou o Governo de correr para uma ditadura desumana e corruptora e conclamou o povo a lutar contra o ideal Revolucionário.
- Embora tenha sido o candidato a Senador mais votado, não foi eleito por questões referentes à legenda.
- Pela imprensa disse: "Constituição é de CASTELO BRANCO e não do BRASIL" ! Fazendo em seguida críticas ao Governo.
- Em 1968
 - Criticou violentamente a Revolução dizendo: "A chamada Revolução foi uma quartelada, violenta e arbitrária.
 - Tem viajado constantemente ao URUGUAI, para contactos com elementos cassados pela Revolução.
 - Disse que: "A oposição não está interessada em Golpes de Estado, isso é assunto dos homens da chamada Revolução.

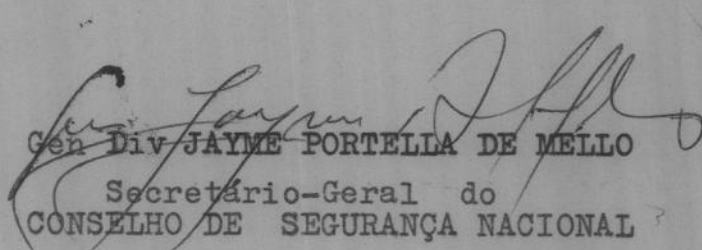
SECRETO

SECRETO

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 43 /69 = Fls. 7

4. Nestas condições, peço vênia sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Artigo 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de 10 (dez) anos e cassado o mandato eletivo estadual do senhor **SIEGFRIED EMANUEL HEUSER**, consoante dispõe o Artigo 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência meus protestos da mais alta estima e profundo respeito.


Gen Div. JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETO

B

D

B - FICHA INDIVIDUAL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 321	2. DATA: 27/3/69
3. NOME:	SIEGFRIED EMANUEL HEUSER
4. FILIAÇÃO:	Crhistiano E. Heuser e Ida Heuser
5. DATA DO NASCIMENTO:	
6. NACIONALIDADE	Brasileira
7. NATURALIDADE:	
8. PROFISSÃO:	- Economista - Pastor Protestante - Deputado Estadual (MDB/RS)
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO:	Superior
11. RESIDÊNCIA:	

C

C - INFORMAÇÃO DO
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
E DE OUTROS ORGÃOS



12. EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Deputado Estadual, pelo MDB/RS
- Ex-Líder do Partido Trabalhista Brasileiro
- Secretário da Fazenda e da Economia, durante o Governo de LEONEL BRIZZOLA.
- Presidente do MDB/RS.
- Amigo pessoal de JOÃO GOULART e LEONEL BRIZZOLA.
- Elemento de ligação dos asilados no URUGUAI.
- Anti-Revolucionário ferrenho, utiliza o púlpito, na Igreja, para estimular a violência das massas contra o regime e criticar o Governo.
- Visitou JG no URUGUAI, em inúmeras ocasiões e, várias vezes, divulgou seus pronunciamentos pela imprensa.
- Em 1966, falando na Rádio Difusora, disse haver no país u ma ditadura desumana e corruptora e conclamou o povo a lu tar contra os ideais da Revolução.
- Da Tribuna da AL, pregou a anistia geral e imediata, as e eleições diretas para Presidente da República e a supres- são de tôda justiça de exceção.
- Disse ter sido a Revolução "uma quartelada violenta e ar- bitrária" (1968).
- Afirmou que a oposição não está interessada em golpes de estado, "assunto dos homens da chamada Revolução".
- Agente de influência comunista, torna-se ainda mais peri- goso por sua qualidade de pastor e por usufruir dos bene- fícios das imunidades parlamentares.

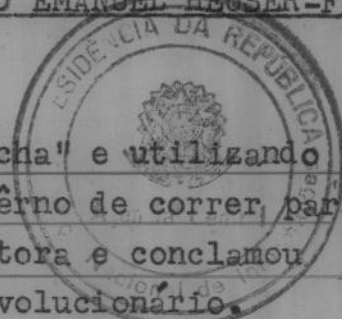
13. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1965 - Jun - Eleito presidente do Diretório Regional do Partido Trabalhista/RS.
- Jul - Criticou o Congresso Nacional, taxando-o de "ins- trumento dócil e submisso a uma determinação tris- te e nefasta", ao se manifestar sôbre a aprovação da Lei das Inelegibilidades.

Continuação da Ficha Individual de SIEGFRIED EMANUEL HEUSER - FI 3-



- Considerou o apoio Trabalhista ao Presidente CASTELLO BRANCO, como inadmissível, "pois o Governo insiste em marginalizar as forças populares e democráticas".
- Ago - Regressando de MONTEVIDÉU, onde manteve entendimentos com o Sr JOÃO GOULART, transmitiu à Imprensa impressões do mesmo.
- Nov - Criticou, da Tribuna da Câmara, a conduta do Governo Revolucionário.
- 1966 - Fev - Coordenador no Rio Grande do Sul, do Partido da Oposição ao Governo.
 - Solicitou à Câmara autorização para ausentar-se do País e foi entrevistar-se com JG numa fazenda do ex-presidente, em TACUAREMBÓ.
- Abr - Criticou a Revolução da Tribuna da Câmara, dizendo "Dir-se-ia que há um outro Brasil, alimentando o ódio entre irmãos, fomentando a delação, promovendo as falsas impressões de um anti-revolucionário sem vida real".
- Mai - Criticou o Governo, chamando-o de mistificador e pelo "revoltante espetáculo de politicalha, das ações governamentais".
- Jun - Na reunião de líderes regionais do MDB em BRASÍLIA, propôs a expulsão de todos os parlamentares que votarem nos candidatos da ARENA, para Presidente e Vice-Presidente da República.
- Ago - Reassumindo a Presidência do MDB/RS, comentou o atentado ocorrido em RECIFE, dizendo: "que êsses acontecimentos não sirvam de pretexto para o Governo Federal retirar ainda mais, as nossas liberdades democráticas".
 - Na Convenção do MDB, foi o único orador a fazer elogio pessoal à JOÃO GOULART.
 - Apelou para "fôrça total" em prol das eleições diretas e na luta aberta pela Redemocratização.

Continuação da Ficha Individual de SIEGFRIED EMANUEL HEUSER-F1 4-

- Out - Falando na "Rádio Difusora Gaúcha" e utilizando pa
palavreado dúbio, acusou o Governo de correr para
uma ditadura desumana e corruptora e conclamou o
povo a lutar contra o ideal Revolucionário.
- Criticando o Governo, da Tribuna da Câmara, leu a
publicação de TRISTÃO DE ATHAYDE, no Jornal do Bra
sil de 24/3/66 frisando a solução do escritor "a-
nistia geral imediata, novas eleições direta para
Presidente da República e a supressão de tôda jus-
tiça de exceção".
- Dez - Embora tenha sido o candidato a senador mais vota-
do, não foi eleito por questões referentes à legen
da.
- Pela imprensa disse: "Constituição é de CASTELO /
BRANCO e não do BRASIL"! Fazendo em seguida críti-
cas ao Governo.
- 1968 - Mar - Criticou violentamente a Revolução dizendo: "A cha
mada Revolução foi uma quartelada, violenta e arbi
trária.
- Ago - Tem viajado constantemente ao URUGUAI, para conta-
tos com elementos cassados pela Revolução.
- Nov - Disse que: "A oposição não está interessada em Gol
pes de Estado, isso é assunto dos homens da chama-
da Revolução.

EXTRATO DE PRONTUÁRIO DOS SERVIÇOS
DE INFORMAÇÕES DE OUTROS ÓRGÃOS

- Compareceu a uma reunião na casa do Sr JOÃO CARUSO, na noite de 9 de julho. (EXÉRCITO)
- Leu, na Assembléia Legislativa, manifesto do Sr JOÃO GOULART. (EXÉRCITO)
- Atacou o Governo Revolucionário. (EXÉRCITO)
- Seu nome consta entre aqueles que atravessaram a fronteira do Brasil com Uruguai, em Chuy, com destino a Montevidéo. (EXÉRCITO)
- Seu nome consta entre os políticos que tem viajado constantemente à República Oriental do Uruguai. (EXÉRCITO)

Informação nº 375/CENIMAR - 16 Abr 69

Ao assumir a presidência do MDB, Seção do Rio Grande do Sul fez um pronunciamento político, de cujo texto são destacados os seguintes tópicos:

- "...Se o hoje da história pátria encontra os destinos do país entregues ao despotismo, à insensibilidade, aos ódios e às frustrações, instalados a golpe de quartelada, contra a vontade do povo, nós - representando a imensa maioria da coletividade gaúcha - nós aqui estamos para lhe dizer e no cumprimento de sua vontade reafirmar-lhe que a isso tudo somos OPOSIÇÃO";
- "...o Rio Grande do Sul, a exemplo do país todo, foi agredido por um regime absolutista.....tomado de assalto pela reação mais com prometida com o capitalismo colonizador";

- "Os sindicatos, a chamada revolução quer como estão, amordaçados, quase transformados em clubes recreativos";
- "...todos vivem ameaçados por atos e mais atos, tendo suas cabeças à disposição de qualquer dos milhares de agentes de IPMs e das cassações para que tudo se traduza em constante sobrevivência a interesses não brasileiros, painel símbolo do totalitarismo de al deia";
- "Tudo vale - um ato institucional, mais outro e outros mais e tan tos e tantos complementares, tecnocracia cambista, violência, coa ções, uso e abuso publicitário - tudo vale para esconder a verdade clara da ditadura delirante, em especial dos olhos dos pró prios militares";
- "Os senhores que governam, os senhores, melhor, que desgovernam este país, não se contentaram com os rigores de um Código Eleitoral extremado, de uma nova lei Orgânica dos Partidos, de uma fas cista lei de inelegibilidade";
- "Nós não temos em verdade um Presidente da República, temos um so berano incensado pelo cortejamento desses eternos palacianos para cujos assessôres e tecnocratas nada representa afinal, a Nação em sofrimento, pauperizada, vendida, de joelhos, sem liberdade";
- "Muito embora nascido de um ato ditatorial, para uma vida efêmera, de simples conveniência do ditador e de seus incensadores, nós pro clamamos a firme disposição de fazer do MDB gaúcho a sementeira i luminada...";
- "Grandes problemas temos pela frente, desde a miséria do povo à decomposição da economia nacional; desde a sucessão no Piratini e no Planalto que queremos em pleitos diretos, à escolha das representações populares. E as lutas maiores da libertação e da soberania. Eleições livres! Voto direto! Secreto! Universal e, so

bretudo, irrecurível".

- Tem mantido contatos pessoais com JOÃO GOULART e LEONEL BRIZOLA no Uruguai.
- Fêz veemente pronunciamento na Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, no dia 31 de março de 1966, onde após longas e depreciativas acusações ao Govêrno da Revolução entre outras coisas sugere: "Anistia geral imediata, novas eleições diretas para Presi_udente da República e para uma Assembléia Constituinte e a supressão de tôda a justiça da excessão".

D

✓

D - ANEXOS

1 - DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS

2 - NOTÍCIAS DA IMPRENSA

3 - INFORMES E INFORMAÇÕES

1 - DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS

1.1 - Diário da Assembléia
14 Abr 64

1.2 - Diário da Assembléia
12 Mai 64

1.3 - Diário da Assembléia
2 Jun 64

1.4 - Informação nº 119-SSP/66
5 Abr 66

209 Sessão em 14 ABR 64

O SR. JUSTINO QUINTANA — Sr. Presidente, Quero informar a V. Exa. e à Casa que ontem a noite tive conhecimento de que se realizava uma reunião de Líderes mas fui informado de que esta reunião era apenas dos Líderes da ADP e, por isso, a Banca do PTB não compareceu, mesmo porque a reunião se realizava na sala do PL e não fomos convidados. Fui advertido de que era uma reunião de líderes da ADP, tanto é que o MTR, ao que estou informado, também não compareceu ou, não foi convidado. Por isso, a nossa surpresa, porque tomamos parte em uma reunião de todos os Líderes onde foi combinado que seria suspensa a sessão, tanto é que o Presidente convocou outra para a noite, até recebermos informações do III Exército a respeito da prisão do Deputado Antônio Visintainer.

Por isso, Sr. Presidente, mais uma vez lastimamos, lamentamos e não compreendemos a decisão que foi tomada com relação à instalação dos nossos trabalhos na tarde de hoje.

O SR. SIEGFRIED HEUSER — Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Adolpho Fuggina) — Com a palavra, pela ordem, o nobre Deputado Siegfried Heuser.

O SR. SIEGFRIED HEUSER — Apenas para complementar queria dizer que, V. Exa. pode colher, nas notas legislativas, que a sessão que iniciamos ontem às 14 horas, suspendemos minutos após a sessão, porque não está encerrada.

O SR. PRESIDENTE (Adolpho Fuggina) — Não informo ao nobre Deputado que a sessão suspensa ontem, foi retomada hoje às 14 horas e encerrada às 15.01, convocando-se a outra para às 14.15 horas que é a sessão que ora realizamos.

O Sr. Siegfried Heuser — Grato a V. Exa. isto vem demonstrar que, efetivamente, a Bancada do PTB não teve audiência alguma desta deliberação da Casa.

O Sr. Siegfried Heuser — V. Exa. permite? (Assentimento do orador).

Sr. Presidente e Srs. Deputados, A Bancada do PTB, nesta Casa, que representa, em cinquenta e cinco Deputados, vinte e três, com todo o empenho, com toda a ponderação dentro da consciência plena que ela tem de suas responsabilidades para com o povo tem procurado, através de um denominador comum, de uma deliberação coletiva, fazer com que este momento que ela, a Bancada do PTB, considerava um momento doloroso para a democracia, seja superado. Isto com relação ao quadro geral, que lá está. Alguns de seus membros de uma forma mais veemente vêm manifestando a sua inconformidade, outros, quem sabe, tendo colido mais lições ao longo de sua vida pública, recomendando moderação, pois que, tudo isso há de ser superado e sairemos para um clima realmente de tranquilidade, de liberdade e de democracia.

Ocorre, no entanto, Sr. Presidente, que ontem na reunião de Líderes que realizamos, a prisão de um membro desta Casa foi considerada não um problema da Bancada do PTB, mas um problema da própria Assembleia Legislativa, que via um dos seus membros detidos quando no pleno gozo de suas imunidades parlamentares, dos seus direitos. O problema não era só nosso, não era só do PTB; o problema é da Casa e, então, foi decidido que suspenderíamos os trabalhos de caráter legislativo, por unanimidade, até que tivéssemos esclarecimentos, até que tivéssemos informações sobre o que ocorria e que antes disto não realizaríamos trabalhos plenários. E agora, com que tristeza vemos que Srs. Deputados, sem qualquer audiência da nossa Bancada, sem qualquer novo contato, sem qualquer nova deliberação, se dá início aos trabalhos. E isto é pesar que nós desejamos manifestar neste momento, vendo que a maior Bancada desta Casa foi, realmente, desconsiderada. Grato pelo aparte.



O SR. JULIO BRUNELLI — (L.)

Sr. Presidente e Srs. Deputados
Assistimos ontem a despedida de sete ilustres
Colegas, que deixaram nosso convívio nesta Casa por
terem cassado seus mandatos.

Nesta legislatura e em outra, aqui já encontra-
mos aqueles Deputados que ontem nos deixaram.

Lamentamos sinceramente esse afastamento, so-
bretudo pelas circunstâncias em que ele ocorreu, mas
reconhecemos que estamos vivendo uma situação tó-
da especial da vida nacional.

Realmente, Sr. Presidente e Srs. Deputados, hou-
ve uma revolução neste País. Esta revolução foi fei-
ta para abolir uma situação dominante que preten-
dia nos levar para o caos.

Todos têm de reconhecer que esta revolução, pa-
ra ser coerente e valer alguma coisa deve afastar
de seus postos aqueles que, por algum modo detin-
ham o poder ou influíam nos rumos do País.

Ninguém pode negar que o Governo caído se
achava inteiramente comprometido com a subversão
e com a corrupção.

Os documentos apreendidos em todo o País, com-
provam amplamente esta afirmativa.

Negar as provas, nesta altura dos acontecimen-
tos, já chega a ser má fé.

É totalmente inútil tentar convencer que o Pre-
sidente exilado e seus auxiliares não se achavam
comprometidos. Todos os órgãos da administração pú-
blica funcionavam com um único objetivo, a subver-
são total.

Gastava-se criminosamente o dinheiro da Nação,
promoviam-se greves a toda hora e em toda a parte,
paralisava-se a produção nacional, criava-se um cli-
ma de terror, insegurança e ameaça, alimentava-se
a desconfiança e o ódio entre os brasileiros e aceitava-se a in-
tromissão do imperialismo chinês e soviético.

Nos discursos públicos, falava-se em democra-
cia, em cristianismo, em reformas sociais para bene-
fício e povo. Mas, na prática procurava-se apenas
a subversão.

Pois bem, a revolução veio justamente para di-
zer chega a tudo isto e para levar o País a um cli-
ma de paz, tranqüilidade e de trabalho, de segurança
no presente e de confiança no futuro.

A revolução veio para a lutar com a infiltração
comunista, com a corrupção e com a subversão.

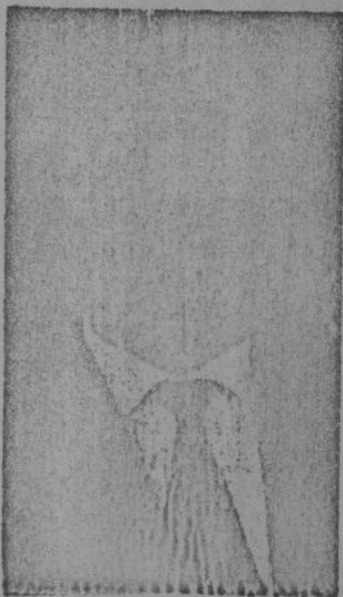
A revolução veio para realizar as reformas que
o Governo caído nunca quis fazer.

Não se trata, portanto, de um simples golpe, co-
mo pretendem alguns. Trata-se de uma revolução
democrática, em favor do Brasil e dos brasileiros.

O Sr. Siegfried Heuser — V. Exa. permite? (As-
sentimento do orador).

V. Exa. está repetindo lugares comuns, repetin-
do as apregoadas bandeiras que teriam inspirado a
revolução, o golpe de Estado ou o termo que se dá
a este movimento. Mas V. Exa., ao iniciar a sua o-
ração, referiu-se ao evento que esta Casa viveu on-
tem, em que se despediram sete dos seus mais ilus-
tres integrantes. Já que V. Exa. particularizou, no
início de sua oração, o que vivemos ontem, espera-
mos saber por quais crimes estão pagando esses nos-
sos Colegas que se despediram.

SIGFRIED HEUSER



O SR. SIGFRIED HEUSER — Sr. Presidente e

Srs. Deputados

A Casa, ontem, viveu sem dúvida alguma, um dos
seus mais expressivos dias. Colhida pelos efeitos do Ato
Institucional viveu horas, direi, quase que dramáticas,
ao ser enunciada, pelo Sr. Presidente a nominata dos
nossos Colegas cujo mandato fôra cassado. Essas recer-
beram altivamente a comunicação e, entre manifestações
de solidariedade, de cabeça eruida, abandonaram este
Plenário.

Tudo o que nós, da Bancada do PTB, lhes podí-
amos dizer, na oportunidade, foi, aqui, com muito bri-
lho e felicidade, interpretado pelo nosso porta-voz, o
eminente Deputado Aldo Fagundes. Nada mais devemos
acrescentar.

Chegamos ao epílogo destes longos dias de expec-
tativa que vivemos nós e, principalmente, aqueles nossos
eminentes Colegas. Aquela notícia de iminência, aque-
las ameaças, aquelas horas incertas tiveram o seu epílo-
go exatamente às 21 horas de ontem, quando compare-
ceram perante a autoridade policial do Estado os De-
putados cujo mandato se declarou cassado. Estêve pre-
sente aqueles momentos o Prefeito do Capital, cujos di-
reitos políticos se cassou, Sr. Senador Chaves. E verifi-
camos, Sr. Presidente, a maravilha normal com que
estes homens encararam o evento, demonstrando até um
certo alívio por, finalmente, terem a oportunidade de sa-
ber de que estavam e de que estão sendo acusados
para, nesta oportunidade, poderem fazer a sua defe-
sa.

Para eles como para muitos brasileiros, o Ato In-
stitucional, nos seus artigos 7.º e 10.º constitui, por
assim dizer, a penetração no desconhecido. Estão eles
tranqüilos, Sr. Presidente, e estamos nós. Cercamo-
los de todo o nosso carinho, de toda a nossa assistência,
cuidados que temos também para com os seus fami-
liares. Demonstrações de solidariedade de pessoas inclu-
sive de áreas políticas antagônicas, as mais calorosas, Sr.
Presidente.

Agora ainda desejo, Sr. Presidente, encerrando esta
minha rápida intervenção, trazer ao conhecimento da
Casa um documento que considero por demais expres-
sivo. Trata-se de uma carta escrita a 9 de maio, pelo

Sr. Sílvio Luiz, do Município de Camaquã, Rio Grande
da ADP ao Governo daquele Município. Este pleito
municipal, numa das lunas mais reuñidas que aquela
comuna do Rio Grande assistiu, carta essa dirigida ao
seu vencedor no pleito municipal, o jovem político Hu-
son Scherer Dias, cujo nome também consta da lista
de cassação de mandatos. Trata-se de um gesto nobi-
líssimo de Sílvio Luiz, cuja garra política todos conhecem
nesta Casa, honrado e ilustre adversário político, e que
quero constitua o encerramento desta minha interven-
ção.

Escreveu Sílvio Luiz a 9 de maio de 1964.

(L.)

Camaquã, 9 de maio de 1964.

Prezado Amigo

HILSON S. DIAS

Saudações.

Tomei conhecimento, pela imprensa, do ato do Exmo
Sr. Presidente da República que cassou o teu mandato
de Prefeito Municipal e suspendeu os teus direitos po-
líticos.

Lamento, profundamente essa resolução, que vem
privar nossa terra de operoso administrador, de inex-
cedível honestidade, tão devotado à solução dos proble-
mas municipais. E o faço não só na qualidade de
camaquense e de teu opositor no último prélio eleitoral,
como de amigo sincero a quem os reveses eleitorais não
conseguem sepultar os sentimentos sadios de amizade e
de justiça.

Bem no contrário, o alto nível em que conduzi-
ste a tua campanha, o respeito sempre demonstrado ao ad-
versário, a ausência de procedimentos demagógicos, fi-
zeram crescer minha admiração pelo adversário de ontem
e pelo amigo de sempre.

No nosso Rio Grande, é tradicional que, cessada
a luta, confraternizem os contendores. E mais se impõe
essa atitude quando o vencedor de ontem é acusado
de hoje. Estou certo de que, reexaminando o teu caso,
outra será a solução do honrado, Sr. Presidente da
República.

O certo, porém, é que, nessa hora amarga da tua
vida política, não poderia faltar o abraço cordial, a
manifestação sincera do amigo.

(A) Sílvio Luiz

É um documento, Sr. Presidente.

O Sr. Cândido Norberto — É um gesto de ho-
mem.

O SR. SIGFRIED HEUSER — É um gesto de

579 - SESSÃO DE 2 JUN 1964

O SR. CANDIDO NORBERTO

Sr. Presidente e Srs. Deputados, essa sou minha, não precisa ablo, para dizer que essa notícia que hoje é divulgada, com destaque, pela "Folha da Tarde", sob o título: "Nova Lista Negra no Estado" causa maior dano à máquina administrativa do Estado do que um terremoto que abalasse até as repartições públicas, em geral, porque ela deixa apavorados milhares e milhares de servidores. Perdem esses servidores toda a tranquilidade e os Deputados sabem que é assim. Esta Assembleia não consegue produzir nem 10% do que produziria em tempo normal, porque anda sempre por aí essa chantagem da cassação de mandatos que muitos patifes estão usando até como arma de guerra para os fracos. As autoridades que têm condições para isso não falam, não se pronunciam, mas os urubus passam que se alimentam pratorosamente, abdicamente, dos boatos, das intrigas, ou como dizem os cronistas sociais a o vulgo mesmo, das fofocas. A alguns pode intimidar, mas não intimida a outros, no entanto, já porque não têm o que temer, já porque têm consciência plena das seus direitos e não admitem, nem remotamente, que se tenha feito um movimento revolucionário no Brasil, para que possam terminar abastidos os homens de bem. E se alguém, por motivos políticos, devesse, a esta hora, estar respondendo perante uma comissão de es-purga, desde logo, dever-se-ia incluir o Sr. Antônio Pires, Secretário da Administração, o irmão dele, o in-sensado, o grande caso eleitoral do Sr. João Cou-

lart e do Sr. Leonel Brazão. E por que não? E se quiser apontar o Ministro da Justiça, como pessoa que não tenha condições para Presidente da República, se não tinha condições para Presidente da República, seguramente não tinha para Ministro da Justiça. Por via do raciocínio se chegará a esta conclusão. Comissão de es-purga para cima do Sr. Antônio Pires, ou não e assim.

O SR. PRESIDENTE (Pompeu Pires) — O tempo de V. Exa. está esgotado. Entretanto, o próximo orador inscrito é liderado da Bancada de V. Exa., Deputado Osmar Lautenschlager. Se S. Exa. não quiser o seu tempo, V. Exa. poderá permanecer na tribuna por mais dez minutos.

O Sr. Siegfried Henner — V. Exa. perdoa? (Assentimento do orador).

Relativamente a esta Casa, creio que não que dá respeito à Bancada do PTB, os seus integrantes, de certo modo, pouco ligam à cassação dos seus mandatos, encaminhados como são as postulações, absolutamente de maneira sigilosa, sem qualquer possibilidade de o Deputado indiciado saber do que está sendo acusado e por que vão cassar o seu mandato. Admiro a V. Exa. que, diariamente, e deve fazê-lo mesmo, através da tribuna, tem feito esses pronunciamentos que retratam uma realidade: esta Casa nada está fazendo, existindo por isto.

Agora, seria talvez oportuno analisar, também, o que, em virtude de toda esta situação, está restando ao Poder Executivo, que agora vem reformulado há alguns dias para chegar a uma etapa zero.

SECRETO



Continuação da Informação nº 119-SSP/66

Dir-se-ia que este não é o Brasil nascido cristão. Dir-se-ia antes que é um anti-Brasil, alimentando o ódio entre irmãos, fomentando a delação, promovendo as falsas impressões de um anti-revolucionarismo sem vida real, como a espessa cortina de fumaça da grande farsa de que se vem alguns, para a vã tentativa de ocultar de todos o desencanto e o sofrimento de nosso povo.

E desde já - no limiar de nossa intervenção - ratificamos mais uma vez, a nossa conduta, com a nossa ação lúcida e brasileira. A oposição, ao regime imposto pela chamada Revolução, quando ainda se chamava PTB, como agora é MDB, não cultivava nem cultivava o revanchismo e, por isso mesmo, não se presta ao papel da sedição, para fazer hoje quanto contamos no golpe de Estado que deu ao país esta democracia de fachada. Somos contrários, somos oposição, e esta é o nosso direito, e mais do que isto, essa é o nosso dever. Objetivamos a restauração democrática nos embates da urnas. E esta é a imperiosa imposição do nosso patriotismo. E não poderias ser outro o nosso comportamento, atentos à tradição de dignidade que sempre inspiraram os grandes vultos da nossa história, desde Bento Gonçalves até Vargas.

Não é lícito a ninguém, portanto, fraudar a honra gaúcha, pois este povo tem a mais alta responsabilidade perante os destinos nacionais. somos parcela viva e atuante de uma grande pátria e a nossa significação cívica, econômico-financeira e social, sempre tem sido tônica para os rumos da nacionalidade.

Transformar-nos assim, por inoperância e incapacidade para trabalho mais sério e fecundo, ainda como cívicamente indigentes, é querer apresentar o Rio Grande do Sul das tradições, como se fora uma colteividade sem inteligência e sem patriotismo, exposta desta forma às gargalhadas de seus irmãos das outras unidades da Federação.

Se é possível, ainda, apêlos à moral democrática e às responsabilidades administrativas dos nossos governantes, a oposição faz-lhes este apêlo. Não somem mais descredito nacional aos seus erros e omissões, praticados ao longo de uma calamitosa e inepta gestão dos negócios estaduais. Basta dêsse "sherloquismo" de opereta. Precisamos de Paz. De tranquilidade. De trabalho realizador. Os problemas da conjuntura estadual estão gritando por soluções honestas e criteriosas, enquanto o Governo, de braços cruzados, perde-se numa insensível contemplação equivocada de si mesmo, estiola-se num narcisismo flagrante e definidor e distrai-se, postulando sem paradas a cassação dos mandatos populares nesta Assembleia, detem e prende, violenta patrióticos, sem qualquer justificativa e sem qualquer preocupação com a dignidade da pessoa humana.

Apelamos, sem esperança, e verda, pois não é possível que - rer tanto, quebrer ponderação e seriedade, equilíbrio e aplicação, reflexão e trabalho de quem tanto se afeiçoou a mistificação e não se constrange de apresentar o Rio Grande no cenário nacional como o tem apresentado, pensando assim obter do Tesouro Federal e livrar-se pelos caminhos aviltantes dos empréstimos de favor, das agruras financeiras, a que a sua incapacidade administrativa e irresponsabilidade cívica, levaram o Estado.

Este, senhor Presidente, e ilustres pares, o aspecto da evolução que aqui acabou em Passo Fundo, que a oposição deseja, nesta oportunidade, assinalar.

Passando a um plano mais amplo, assinalamos daqui, dos longos gaúchos, sem calar nunca, o envolvimento de nossas classes armadas, dividindo a Nação entre fardados - ativos e inativos - e não fardados, situação de fato que nos recusamos sempre a aceitar.

continua

SECRETO



SECRETO

CSN/ANEXO Nº

MG - III Ex - 2ª Seção

REMESSA N.º 525 E2/166

P ALEGRE RS 18 Abr. 66

DESTINATÁRIO ENE-Gab. M4

Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria de Segurança Pública
Serviço de Informações

Pôrto Alegre, RS, 05 abr 66

ASSUNTO : Dep. Estadual SIEGFRIED HEUSER

ORIGEM : 2 = S / S. O. E. (04 abr 66)

REFERÊNCIA : = = = =

CLASSIFICAÇÃO : = = = =

DIFUSÃO

Gabinete do Ministro

D/2 - SSI

Nº 806

27 de Abr de 1966

PROTOCOLO

E2-IIIEx = AZ-5ªZAé = SNI-APA - DFSP-RGS #

D2-EscAv-Brasília - CENIMAR

INFORMAÇÃO 119-SSP/66

Segue-se cópia do pronunciamento efetuada pelo Deputado Estadual SIEGFRIED HEUSER, na Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, no dia 31 de março de 1966:

SIEGFRIED HEUSER: - Sr Presidente e Srs Deputados:

De dois anos para esta data vivemos, no Brasil, a longa noite dos paradoxos. Afirmada a salvação da democracia, repetida liberal e cristã, proclamada revolucionária e progressista, a liquidação do regime implantou, afinal, o retrocesso político, criando o Estado forte diante da Nação fraca.

São dois anos de desastres políticos, com o povo colocado à margem dos processos eleitorais majoritários e os seus representantes, sem mandato para tanto, feitos mentores da vontade popular e seus interpretes, como se essa vontade pudesse ser traduzida assim, tão longe das câmaras indevassáveis e do sufrágio secreto e universal.

De dois anos a esta data, sofremos a desnacionalização do nosso progresso incipiente, por simples atos de força de dirigismo econômico, cega e teimosamente lastreado em argumentos especialíssimos, mas verdadeiramente servido de joelhos a um capitalismo vorazmente colonizador, qual "bezerro de ouro", de uma devoção sem alma, a interesse que não é do Brasil e nem mesmo de qualquer outro povo, apátrida que é o capitalismo colonizador.

De dois anos a esta data promoveu-se a proletarização da classe média brasileira - coluna vertebral da Democracia - enquanto os operários vem sendo tangidos pelos caminhos do desespero e da miséria. As tantas e tão repetidas promessas de estabilização dos preços, de fortalecimento da moeda, de contenção do ritmo inflacionário, não passaram mesmo de promessas. Os responsáveis pela vida econômico financeira do País, tendo falado por falar para o anestesiamento da opinião pública, não se sentiram obrigados e nem pensaram em honrar suas afirmativas, bom basticamente feitas a Nação Brasileira, com especiosos coloridos tecnológicos em cadeis de rádio e televisão aos quais não tem acesso outros brasileiros para uma palavra de contestação ou desmentido.

De dois anos a esta data, sofremos todos - a Nação inteira sofre - a terrível realidade do empobrecimento, que da descapitalização financeira pode ir a descrença no seu patriotismo.

Capital
vermelho de
que se serviu
Brizola, membro
do Dep Heuser?



SECRETO



Continuação da Informação nº 119-SSP/66

Repetimos hoje o que afirmamos desta mesma tribuna, faz um ano: "Não devemos julgar a Revolução como Revolução. Não devemos vingar-nos dela ou destruí-la, pela forma como ela foi implantada entre nós. Não estamos embriagados pelo ódio, pelo revanchismo. Amamos o Brasil". Falávamos naquela ocasião como líderes do Partido Trabalhista Brasileiro. Hoje, as nossas palavras representam a manifestação do Movimento Democrático Brasileiro, traduzem o pensamento da Oposição nesta Casa. Senhores da Revolução: Continuamos a pensar da mesma maneira. Mais do que nunca, amamos o Brasil.

Da mesma forma, nada a alterar quanto ao que reclamávamos, então.

Prestígio ao poder civil, a que se chegará por eleições livres, em todas as fases do seu processamento de realização, dando-se aos pleitos a sua tonicidade democrática, fazendo-os DIRETOS, SECRETOS e IRRECORRÍVEIS, sem pequeninas ridicularias, para citar somente o caso da exigência do domicílio eleitoral, manobra casuística, que se estabeleceu para evitar a candidatura Lott na Guanabara e que agora atinga outros brasileiros aos quais, como a Lott, não se pode negar o direito de, como brasileiros, disputarem a preferência popular.

Nó particular, a posição do MDB, como foi a do PTB, é bastante clara: Somos contrários a esse dimensionamento anti-democrático do direito brasileiro, improvisado ao sabor das conveniências de quem se arvera a condição de discernimento indiscutível e final. Não é preciso que concordemos com candidaturas para defendermos, com sincera lucidez democrática, aquelas condições únicas que a carta Magna, editada pelo povo através de seus representantes legítimos, estabelece.

Aliás, politicamente então, a chamada Revolução tem oferecido ao país o exemplo dos contrasensos. Seus líderes civis foram devorados, paulatinamente e exatamente por um grupo de novos sábios, não revolucionários e não. Onde estão, politicamente falando, numa enumeração rápida, o fegoso Carlos Lacerda, o calculista Magalhães Pinto, o trêfego Adhemar de Barros? ou o angustiado João Calmon?

A revolução de Lacerda e Magalhães Pinto como indesejáveis ao seu processo formalístico, enquanto Adhemar oferece os punhos ao processo revolucionário. Calmon, por sua vez, está numa estranha encruzilhada, combatendo a concorrência desleal dos dólares, agora também em seu negócio preferencial, que é o jornal, a rádio e TV, enquanto o governo negaceia diante do fato concreto e anti-constitucional de interferência estrangeira no complexo editorialista nacional.

Os ex-governadores da Guanabara e de Minas aspiravam suceder o Presidente da República, aspirações legítimas em um processo democrático. Pagaram caro a pretensão manifestada. A Revolução os devorou. O governador de São Paulo, ferido politicamente na organização da ARENA em seu estado, sentiu as ventosas do Tesouro Nacional assentadas sobre sua Unidade federativa. Em duas semanas, São Paulo foi drenado em 410 bilhões de cruzeiros: 200 em novos impostos; 150 em letras do Tesouro e 60 em divisas. 410 bilhões para os cofres sem fundos, ditos saneados, da fazenda revolucionária. É esta, em verdade, a sua crise.

O Deputado João Calmon investe hoje, sem a força do prestígio federal de antes, contra a desnacionalização das nossas empresas de opinião, pois dólares incisivos liquidam as condições de concorrência para aquelas organizações abandonadas ou não escolhidas pelo investidor alienígena. A história dos povos nos prova que este se constitui em perigoso estágio para uma nação, quando os meios de informação da opinião pública passam a integrar esquemas alienígenas. É de se lamentar

continua

SECRETO

... 118: 11





Continuação da Informação nº 119-SSP/66

apenas, que o intrépido deputado capichaba tenha limitado tanto sua luta em prol dos interesses nacionais. Esperamos, entretanto, que em breve, junto sua voz autorizada à dos que se insurgem, com vigor e patriotismo, contra a intromissão de capitais estrangeiros em indústrias essenciais, como a farmacêutica, dos minérios, a indústria petro-química e tantas outras.

São flagrantes da contradição entre revolucionários e a Revolução que fizeram.

De contrassenso em contrassenso, a política revolucionária decom põe-se, a ponto de seu Ministro da Justiça, em recente declaração, num programa de TV, dizer que o seu ministério "é como marido enganado, sempre o último a saber..."

Ainda, digno de registro, o desencanto dêsse apóstolo da democracia representativa, do parlamentarismo autêntico, o respeitado Deputado Raul Pilla, deixando a vida pública, dela considerando-se demitido. Abandonou o palco revolucionário por indizível constrangimento com os rumos que a Revolução está a imprimir à nacionalidade.

No campo econômico financeiro, vivemos sob o desmando de uma tecnocracia que se marginaliza definitivamente da realidade brasileira, sob a batuta cambista dos tecnocratas Campos, Bulhões e outros, todo o conjunto atuando efetivamente para impor um pensamento e uma ação exóticos, com pruradamente nocivos à vida brasileira.

Jamais a história republicana registra um tal aviltamento do Congresso Nacional. Pela sua maioria condicionada, sob os prazos inexoráveis que lhe determina um dos atos institucionais, com tanto aqodamento tanto o ferreço ao Governo Revolucionário. Subtraiu-se ao povo a discussão, o exame e o debate conveniente das grandes leis que fundamentalmente interessam à nacionalidade. Nada foi negado ao Governo. Ao contrário. Chega-se a adivinhar o que deseja, ampliar o que pede. Mesmo assim, ainda o Poder Executivo revolucionário transforma-se em legislativo, editando leis sob a forma de decreto-lei, figura híbrida tão ao sabor dos governos extra-constitucionais. Mesmo quando o Consultor Geral da República, ilustre jurista Dr Adroaldo Mesquita da Costa, tivesse declarado peremptoriamente que, depois do Ato Institucional (o primeiro) "Novo Ato Institucional só com surgimento de outra Revolução", o poder dominante editou mais dois Atos Institucionais e uma série de Atos Complementares, êstes muitas vezes alterando totalmente disposições legais que somente ao Congresso Nacional cumpria legalmente alterar.

O Governo Revolucionário, enfatizou, seria o governo das reformas, reformas sem mentiras. O que sentimos, e que foram ratificadas as distorções existentes. Para falarmos, apenas, na sua reforma agrária, dada como prioritário pelo Ministro do Planejamento e dita pelo então Ministro da Agricultura - abril de 1964 - "Reforma agrária sem mentira é a meta do Governo". Resultado: O Ministro saiu - a mentira ficou.

Quanto às medidas anti-inflacionárias? Quando se falava das mal sinadas emissões de governos anteriores, cancro principal a que atribuíam todos os males que afligiam a nação. As emissões a jato - diziam - são a causa universal da perda do poder aquisitivo da moeda. Subia incessantemente o custo de vida nos governos anteriores, e isso porque Kubistchak emitiu uma média mensal de 2,2 bilhões de cruzeiros. Quadros 8,3 bilhões de cruzeiros e Goulart emitiu, vejam o imenso volume de cifra, Goulart em seus 31 meses de governo chegou a emitir 22,3 bilhões, em média, mensalmente. Por isso não poderíamos ter atingido a desejada estabilidade, pois Goulart chegou a média mensal de emissões de 22,3 bilhões de cruzeiros.

Pois bem, Sr Presidente e Srs Deputados, o atual governo Revolucionário está emitindo uma média mensal de 65,9 bilhões de cruzeiros. Re pitor 65,9 bilhões de cruzeiros mensalmente. Do jato passamos à velocidade



SEGRETO

SECRET

Continuação da Informação nº 119-SEP/66

espacial.

O Sr ARI DELGADO: V. Exa. permite um aparte?

O Sr SIEGFRIED HEUSER: Tem o aparte V. Exa...

O Sr ARI DELGADO: Deputado Siegfried Heuser. Realmente nós o estamos ouvindo com o respeito e a consideração que a palavra de V. Exa. nos merece. Mas, queremos dizer, correspondendo àquela atitude de V. Exa. quando falava o ilustre Deputado Julio Brunelli, que ouviremos o seu discurso para, com o conhecimento e a leitura mais detalhada, apresentarmos a nossa resposta a V. Exa. no exame dos dados e da exposição que V. Exa. faz. Creia V. Exa que estamos ouvindo o seu discurso com o respeito e admiração que V. Exa. nos merece.

O Sr. SIEGFRIED HEUSER: Estaria disposto a debater com V. Exa. qual quer aspecto do discurso. Tenho elementos para isto. Existente, em se tratando de um discurso escrito, que deve ser apreciado no seu todo, o debate, pelo menos por parte de V. Exa., não teria, não alcançaria os objetivos desejados, que devem ser encarados de uma maneira global. Dizíamos, Sr Presidente, que, em 19 de abril de 1964, tivemos em circulação 888 bilhões de cruzeiros. Em 31 de dezembro de 1965, exatamente um ano e nove meses após, já estávamos em 2 trilhões e 173 bilhões de cruzeiros.

A essa grave perspectiva acrescenta-se que o Governo da União reduziu, por venda, as nossas reservas de ouro, em fins de 1963, de 253.608 kgs de ouro, para 81.001 kgs, ou seja para menos de um terço. E mesmo assim, depositado no exterior. No Banco do Brasil, conforme seu relatório, temos apenas o depósito de 828 kgs.

O Sr DARCY VON HOONHOLTZ: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador).

Ainda, para completar os dados que V. Exa. oferece, sobre as nossas reservas de ouro, digo ouro, segundo notícia do último número do International Financial Statistics, órgão oficial do Fundo Monetário Internacional, inspirador dessa política, dá notícia de que o Brasil praticamente já esgotou suas reservas de ouro que há bem pouco eram de 308.000.000 de dólares e que, o Governo Brasileiro, o atual governo, os utilizou para saldar diversos compromissos com entidades internacionais, inclusive com o próprio Fundo Monetário Internacional e que, em dezembro de 1965, essas reservas de ouro já estavam reduzidas a US\$ 63.000.000 e que, continuando a pagar suas dívidas em ouro, tem agotado o equivalente a cerca de US\$ 30.000.000, de vez que não são mais 81.000 kilos ou 81 toneladas, mas sim de 30.000 quilos aproximadamente, 24.000 quilos, ou seja, 24 toneladas apenas, a esta altura.

O Sr. SIEGFRIED HEUSER: Além o depósito no exterior já visava a satisfação de compromissos através do ouro.

E, a seguir, eu estava citando que: Outros aspectos de maior gravidade abordaremos em intervenções posteriores, dado o pouco tempo de que dispomos, para ocupar hoje esta tribuna.

Impõe-se que terminemos esta manifestação, Sr Presidente. Já ocupamos longamente a honrosa atenção de nossos ilustres pares.

continua
SECRET



SECRETO

Continuação da Informação nº 119-SEP/66

Todavia, antes do ponto final, devemos ainda condenar as manobras de um novo "estale" jurídico-social da Revolução, que é a liquidação do instituto da estabilidade do trabalhador.

A responsabilidade do Rio Grande é enorme, no particular. De Lindolfo Collor a Vargas, em impressionante graduação, o Brasil integrou as massas obreiras no bem estar social, realizando uma política de justiça e solidariedade existencial, no campo social. Em vários congressos internacionais especializados, a nossa legislação trabalhista, pelos difíceis caminhos da justiça social, foi proclamada a mais racional do continente sul-americano.

Em suspeitosa coincidência, a Revolução que muitos classificam como anti-30, age no sentido do cancelamento de um dos postulados básicos do complexo de direitos e deveres das relações de trabalho.

Não bastaram os demais atos negativos da revolução atingindo o trabalhador, principalmente aqueles oriundos da frustração - chamadas verdades - do Ministro de Planejamento.

Para as classes privilegiadas, que não vivem de salários, a revolução deu as suas verdades; Correção de Aluguéis, liberação de preços, reavaliação de ativos com alíquotas favoráveis, etc., etc., enquanto impunha aos trabalhadores somente as chamadas verdades contra o salário, constantemente desvalorizado pela perda do poder aquisitivo da moeda e aos quais não confere os reais reajustamentos, pois são inferiores aos índices acusados pelas estatísticas oficiais. É a contenção salarial que representa, afinal, a fome nos lares. Neste passo da vida brasileira todos sabem disso, menos os tecnocratas dos Ministérios de Planejamento e Fazenda.

Agora quer-se liquidar a estabilidade. Anular-se um instituto provado e aprovado - aquela segurança para o futuro do trabalhador - e que já incorporou como o bem mais sagrado ao seu patrimônio. O homem, em 10 anos de serviços prestados ao mesmo empregador, adquire a noção de integração no complexo empresarial. É um tipo societário não escrito.

Estamos seguros de que os trabalhadores do Brasil, aos quais o gênio de Vargas conferiu a sua integração social, sem lutas nem disputas, agora naberão lutar pelas suas conquistas, com aquele ardor dos que sentem o esboço.

Concluo Sr. Presidente.

São, pois, dois anos de contradições, sem rumo seguro.

Estariam por demais radicalizadas determinadas posições dentro da situação dominante? Essa radicalização será a responsável pelo abismo cada vez mais profundo a separar o povo dos atuais responsáveis pelos destinos da Nação.

Trago como fecho de minha oração um pensamento que não é nosso. Foi exposto por Tristão de Athayde, autoridade insuspeita, aplaudido pensador católico da atualidade brasileira. Sua palavra é ouvida com respeito e admiração no concerto de fecundas inteligências, no mundo liberal.

Tristão de Athayde, no Jornal do Brasil de 24 deste mês, assim preconiza uma reconciliação no país. Enuncio alguns dos trechos:

"Acentuam-se, de dia para dia, as críticas a Revolução. Já agota partindo dos próprios meios revolucionários. São críticas quase sempre, inteiramente justificadas e com as quais se realiza, paradoxalmente, um esboço daquilo que vimos incessantemente pregando: a necessidade imperiosa de uma reconciliação preliminar, não digo completa, pois é impossível, mas realmente majoritária, do povo brasileiro consigo mesmo e com as pequenas elites dominantes, para que se possa pensar no restabelecimento de uma vida pública normal. Essa reconciliação no fundo do abismo, porém, essa reconciliação negativa digamos assim, é insuficiente."

Depois de outras considerações assim concluo:

SECRETO



SECRET

Continuação da Informação nº 119-SEP/66

"O remédio que eu próprio recomendara fora uma anistia geral imediata, novas eleições diretas para Presidente da República e para uma Assembleia Constituinte e a supressão de toda a justiça de exceção. Até lá, manutenção de todos os poderes outorgados ao Poder Executivo, de modo a permitir a restauração da liberdade e da confiança, sem recurso a violência, que os novos conspiradores estão preparando à sombra de todos os Atos Institucionais ou complementares, que pretendem evitá-la. Seria essa uma reconciliação positiva e não negativa entre a revolução e o povo, e mesmo possivelmente entre os grupos dirigentes da política atual, tão ciosos de sua qualidade de "revolucionários" da primeira hora. Ficariam de fora, sem dúvida, os que por princípio ou por desilusão, já descreassem totalmente do voto e, portanto, da democracia, como método de ação política. Falei, por isso mesmo, numa reconciliação majoritária e não unânime, que seria impossível. Essa terapêutica, porém, que só um governo forte poderia utilizar, pois assenta no emprego de uma penicilina da liberdade e da confiança, e a única que pode ter o maior número de adeptos, porque fará um jogo leal e as classes, colocando nas mãos de todos nós os destinos do Brasil".

SECRET



2 - NOTÍCIAS DA IMPRENSA

2.1 - Entrevista à Rádio Gaúcha
20 Out 66

2.2 - Jornal do Brasil
30 Dez 67

2.3 - Correio da Manhã
8 Jul 67

2.4 - Correio da Manhã
16 Ago 68

2.5 - Recorte do Correio da Manhã

ANEXO Nº 2

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

CSV/ANEXO N.º 2.1

Q

20 10 69

R. GAUCHA



DUVINTES

5 5 9

2300
AS
2330Z

SÃO DE SIGFRIED EMANUEL ROIZER AS PALAVRAS QUE VÃO SER ANUNCIADAS QUANDO SE SUA PRESENÇA EM CRUZ ALTA, NO DIALOGO COM O ELEITORADO QUE ALI SI CONCENTROU PARA O DEBATE ALTO DAS IDEIAS, - DIANTE DE UM PRESENTE QUE NOS AGRIDE E DE UM FUTURO QUE NOS DESAFIA. - DESTACADAS ATUACOES NO TRATO DAS QUESTOES PUBLICAS FIZERAMOS CREDOR DA ADMIRACAO E DA CONFIANCA TODOS OS RIOGRANDENSES. CONTABILISTA E ECONOMISTA, COMO DEPUTADO ESTADUAL..... A DE SEUS PARES AO LONGO DE SUAS ATIVIDADES TENDO CONHECIMENTO PROFUNDO DE TODOS OS PROBLEMAS QUE DESAFIAM A CAPACIDADE ADMINISTRATIVA DOS NOSSOS GOVERNANTES. COM ISENCAO E HONESTIDADE DEIXARAMOS SEMPRE AFASTADO DE QUALQUER CRITICA. QUANDO O SECRETARIO DA FAZENDA SI EMPENHOU COM SERIEDADE EM NORMALIZAR O GRAVE E SERIO PROBLEMA DA ENTREGA DAS COTAS DE RETORNO AS PREFEITURAS DO INTERIOR DO ESTADO O QUE FOI ALCANCADO. A FRENTE DA SECRETARIA COM PLANO FIRMEMENTE DELINEADOS E LEVADOS A CABO TROUXE EFEITOS ALTAMENTE BENEFICOS AO ESTADO. -PASSA A CITAR EMPREENDIMENTOS QUANDO A FRENTE DA SECRETARIA, ACRESCENTANDO MAIS ADIANTE: - QUANDO POR ATOS DE VIOLENCIA FORAM ALIJADOS DA VIDA PUBLICA OS LIDERES DOS TRABALHISTAS, ASSUMI AS REDEAS DO PARTIDO, PARA COM MAO FIRME CONDUZIR A BANDEIRA DO PARTIDO, DIGO, A BANDEIRA DAS OPOSICOES EM NOSSO ESTADO. HOJE, CANDIDATO AO SENADO EH O MESMO HOMEM COM OS MESMOS IDEAIS. COM A PALAVRA SENHORAS E SENHORES DUVINTES O PRESIDENTE DAS OPOSICOES RIOGRANDENSES, CANDIDATO AO SENADO DA REPUBLICA, SIGFRIED EMANUEL ROIZER (PALMAS) . - O MOVIMENTO DEMOCRATICO BRASILEIRO, ORGANIZACAO QUE ABRIGA EM SUAS FILEIRAS BRASILEI-EGRESSOS DE VARIOS PARTIDOS POLITICOS, O MDB RECOLHE NESSA QUADRA DA VIDA POLITICO BRASILEIRA HOMENS LIVRES, HOMENS QUE ATRAVEZ DE SUA VIDA PUBLICA, ATRAVEZ DA VIGENCIA DE UM..... POLITICOS, ECONOMICOS E SOCIAIS ENTENDEM HOJE COMO ENTENDEM ONTEM E NESTE MOMENTO..... DA NACIONALIDADE. EH PRECISO CRIAR E DESENVOLVER NA CONCIENCIA DO POVO QUE SEM LIBERDADE NAO HA DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, SEM LIBERDADE NAO HA ESTABILIDADE SOCIAL. PERCORREMOS O RIO GRANDE DE PONTA A PONTA, DIALOGAMOS COM O POVO, SENTIMOS AS ASPIRACOES POPULARES, TRANSMITIMOS AS NOSSAS MENSAGENS SENTIMOS NESTA CAMINHADA CIVICA HOJE COMO NO PASSADO AS LICOES DOS NOSSOS MAIORES, PROCURAMOS NO CUMPRIMENTO DO NOSSO DEVER COMO BRASILEIROS E MAIS PARTICULARMENTE GAUCHOS,

38103
HEU LFR

G 20 10 66

R. GAUCHA



BUVINTES 5 5 9

14 66

NESTE INSTANTE EM QUE PELA PRIMEIRA VEZ O POVO TENHA OPORTUNIDADE DE EXERCER O SEU MAIS SAGRADO DIREITO O EXERCICIO DO VOTO FALAMOS A ELE DENTRO DAQUELES ENSEINAMENTOS QUE NOS TEMOS DAQUELES LIDERES DO PASSADO, DO PATRIMONIO QUE EH NOSSO MOVIMENTO DEMOCRATICO BRASILEIRO, FORMADO NA SUA IMENSA MAIORIA POR HOMENS QUE MILITAVAM NA LEGENDA GLORIOSA DO EXTINTO PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO, HOMENS QUE VIERAM DO EXTINTO PSD SEMPRE IDENTIFICADOS CONOSCO E AO NOSSO LADO DISPUTARAM MEMORAVEIS LUTAS CIVIDAS, HOMENS DO ANTIGO PARTIDO DEMOCRATA CRISTAO HOMENS DO VELHO E GLORIOSO PARTIDO LIBERTADOR, ENTAO SEMPRE NOSSO Opositor MAS LEAL E FRANCO DEFENDENDO O SEU IDEAL COMO NOS DEFENDENDO O NOSSO MAS PERFEITAMENTE IDENTIFICADOS HOJE QUANDO A PATRIA CORRE O PERIGO INEXORAVEL DE SER SUBJULGADA PELAS GARRAS DE UMA DITADURA DESUMANA E CORRUPTORA. SAO ESTES HOMENS QUE SI ABRIGAM NA NOVA LEGENDA DO MDB.- E MAIS ADIANTE - NO BRASIL SI DIZ HOJE E EH UMA REALIDADE, QUE METADE DOS BRASILEIROS NAO DORME CARREGADA DE PRECUPACOES E DE FOME E A OUTRA MEDADE NAO DORME COM MEDO DOS QUE TEEM FOME. E ENTAO NOS SABEMOS QUE NA NOSSA FREGACAO, FALANDO FRANCAMENTE AO POVO NOS NAO DEVEMOS MENTIR PORQUE ISSO SERIA TRAIR AO POVO. NAO DEVEMOS DISSEMINAR ODIOS CONVOCANDO O POVO PARA ATOS DE SUBVERSAO, NOS NAO SOMOS REVANCHISTAS, SEMPRE DISSEMOS E SEMPRE REPETIMOS, NOS NAO DESEJAMOS QUE NOS DEEM OS CARGOS NAS ASSEMBLEIAS NO CONGRESSO NACIONAL OU NO GOVERNO PELO FORMA COMO ELES JA ATINGIRAM O GOVERNO, OU SEJA PELA VIOLENCIA, PELA QUARTELADA-(MUITO BEM, APLAUSOS)- NOS DESEJAMOS ESSES CARGOS, ESSAS REPRESENTACOES PARLAMENTARES QUANDO ELAS NOS SAO ACOLHIDAS PELO POVO, EM ELEICOES SECRETAS, DIRETAS E EM LIBERDADE-(MUITO BEM. APAUBOS)- A VIOLENCIA GERA VIOLENCIA E SOMENTE O AMOR CONSTROI PARA A POSTERIDADE, DISSE VARGAS, E ESTA EH A NOSSA PALAVRA DE ORDEM A TODOS OS NOSSOS COMPANHEIROS, A TODOS INVARIAVELMENTE NOS DIZEMOS QUE DESEJAMOS A REDEMOCRATIZACAO AMPLA, QUE NOS DESAUTORAMOS QUALQUER ACAO DE FORCA, PORQUE ESTA, COMO A ATUAL UNCAO POPULAR, - ESTAH FADADA AO MALOGRO E AO FRACASSO E FADADA A ACABAR NUM ABISMO ENTRE HOMENS QUE ASSUMIRAM O PODER PELO GOLPE.....- -E FINALIZANDO ACRESCENTA - GANHAR OU PERDER FAZ PARTE DO JOGO DEMOCRATICO, ENTAO VAMOS EXAMINAR PARA.....O QUE SI PASSA

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

CONT. FOLHA 3



Q 23 13 66

R. GAUCHA

QUINTES 5 5 8

14 - 08

NESTE PAIZ. PORQUE O QUE SI PASSA NESTE PAIZ EM DE RESPONSABILIDADE DO GOVERNO CHAMADO REVOLUCIONARIO, SI ESTIVER TUDO BEM O POVO DEVE VOTAR NOS CANDIDATOS DA ARENA E SI ESTIVER TUDO MAL O POVO DEVE VOTAR NOS CANDIDATOS DO MOVIMENTO DEMOCRATICO BRASILEIRO. (PALMAS) ENCERRA. *SEQUE GIROLE DE PROPAGANDA ELEITORAL DO M.D.B. -- PROSSEQUE O HORARIO DESTINADO A CANDIDATOS DA ARENA.- SEM IRREGULARIDADES.

OBS. EMISSAO 17A3 (BROADCAST) NO PERIODO DE PROPAGANDA GRATUITA DE ACORDO COM AS DISPOSIÇÕES EM VIGOR.

VISTO.....
CHS PREG

30 DEZ. 1967

ANEXO

LANTADO EN



confirma que "frente" causa tensão entre Goulart e Brizola

Pôrto Alegre (Sucursal)
— O Presidente do MDB gaúcho, Sr. Siegfried Heuser, trouxe de Montevideu, onde esteve recentemente com o Sr. João Goulart e o Sr. Leonel Brizola, a impressão clara de que o primeiro está empolgado com a frente ampla, enquanto o segundo reafirma suas restrições ao movimento liderado pelo Sr. Carlos Lacerda.

Amigo pessoal dos dois aliados, o Sr. Siegfried Heuser procurou-os a fim de apresentar-lhes votos de feliz Natal e recolher, ante as informações contraditórias a respeito das posições de ambos, uma definição do seu pensamento. É a primeira viagem do Sr. Heuser a Montevideu após a formalização do Pacto Lacerda-Goulart, do qual é diverge.

MANIFESTO

A frente ampla — concluiu o Sr. Siegfried Heuser

— continua separando o ex-Presidente do ex-Governador gaúcho. O Sr. Goulart manifesta-se preocupado com isso e também com o repúdio à frente por parte de seus correligionários gaúchos, pois quer a todo custo preservar a unidade do MDB.

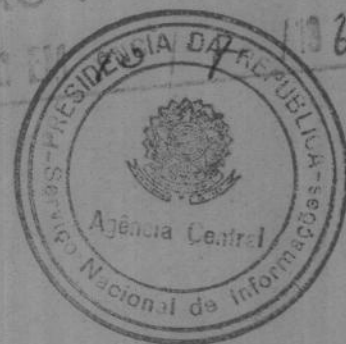
Quando ao Sr. Leonel Brizola, deverá nos próximos dias lançar proclamação que, a pretexto de saudar o povo brasileiro pela passagem do Ano Novo, servirá de instrumento a algumas definições políticas. Esse manifesto deverá renovar as restrições do Sr. Brizola à frente ampla.

É provável que o ex-Governador gaúcho, que pretende pautar a sua mensagem numa nota otimista, reivindique uma solução política para a situação brasileira, já que parece ter abandonado sua tese inicial de que a crise do País só poderia ser resolvida por meio da força.

(08.07.67)

CSN/ ANEXO N.º 2.3

ANEXO N.º

GAÚCHOS ABRANDAM CM 2

PÓRTO ALEGRE (Sucursal) — A posição do MDB gaúcho, quanto à constituição da Frente Ampla, parece ter evoluído para uma atitude de maior compreensão após o regresso do presidente do partido, que se encontrava na Guanabara. O sr. Siegfried Heuser abrandou o tom dos seus pronunciamentos, até aqui radicalmente contrários à Frente Ampla, e admitiu a validade do movimento no plano federal. Nega-se, contudo, o presidente do MDB, a admitir qualquer efeito positivo à ação da Frente Ampla no plano estadual.

Observou o sr. Siegfried Heuser que "o movimento, no plano federal, é válido na medida em que introduz um dado a mais na luta pela redemocratização do país". Vai mais longe ainda o presidente do MDB, ao admitir até mesmo a transformação do Movimento Democrático Brasileiro numa Frente Ampla realmente capaz de abrigar todos os líderes capazes de influir na modificação do atual quadro político brasileiro.

Nos meios oposicionistas, a guinada de 180 graus dada pelo presidente do MDB é atribuída aos seus contatos políticos do início da semana, mantidos com líderes trabalhistas e do PSD carioca. A oposição gaúcha passou a reconhecer a disposição real do sr. João Goulart e de outros líderes trabalhistas, de participarem efetivamente da Frente Ampla, ao lado dos senhores Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e Carlos Lacerda. Em certos setores, a opinião generalizada é a de que a transformação da Frente Ampla num novo partido é apenas questão de semanas, graças principalmente à ação desenvolvida ininterruptamente e com grande persuasão pelo ex-presidente Kubitschek.

APENAS AFETUOSO

O senador Daniel Krieger manifestou a opinião de que o encontro mantido entre os ex-presidente Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros não indicou a possibilidade de qualquer acordo entre os dois políticos "uma vez que ambos estão com seus direitos cassados". Acrescentou o presidente nacional da ARENA que "o encontro deve ter sido afetuoso, apenas".

Afirmando que o único prejudicado com a Frente Ampla é o MDB, o senador Daniel Krieger revelou que dificilmente os promotores do Pacto de Lisboa conseguirão articular o terceiro partido.

16 AGO 1968

ANEXO N.º 11



OPOSIÇÃO GAÚCHA NÃO TEME GOLPE E VAI ÀS URNAS

PÓRTO ALEGRE (Sucursal) — “A Oposição não está interessada em golpes de Estado, isso é assunto dos homens da chamada revolução” — afirmou ao CORREIO DA MANHÃ o sr. Siegfried Heuser, presidente do MDB gaúcho, ao analisar informações segundo as quais é iminente um golpe de Estado. Garantiu o líder opositor que “o governo pode até mesmo decretar como áreas de segurança nacional os 232 Municípios gaúchos, possuindo para isso uma maioria dócil no Congresso”, e observou em seguida: “O que ele não poderá impedir é a nossa vitória nas eleições de novembro, caracterizada principalmente nos maiores Municípios do Estado, como é o caso de Pelotas e Santa Maria.”

O sr. Siegfried Heuser fez questão de ressaltar que “o Rio Grande não pode suportar tanto desgoverno”, acentuando ainda que se os atuais detentores do Poder não possuem argumentos para justificar sua presença “devem lançar mão do que desejarem e lhes parecer mais conveniente e oportuno”. Mais adiante acrescentou: “A verdade é que poucos, muito poucos, ainda sentem sensibilidade para com suas já eternizadas desculpas, principalmente o velho chavão de que a revolução ainda não se realizou. O que nos parece grave nessas desculpas é que se procura desviar a atenção popular da análise inexorável da frustração dos chamados revolucionários e, mais ainda, que assim procuram manter e aprofundar conceitos que até aqui só têm dividido a família brasileira, aviltando-se o Poder Cível e procurando-se manter as Forças Armadas em posições antipovo”.

REVOLUÇÃO

Explicando que o MDB aceita concorrer em quaisquer termos, o presidente do Movimento Democrá-

tico Brasileiro do Rio Grande do Sul frisou ter lido e ouvido “por ideólogos da chamada revolução que o pleito de novembro foge às clássicas competições entre antigos partidos, e que os opositores combatem e querem derrubar princípios revolucionários”. Refutando essas conclusões, disse o sr. Siegfried Heuser: “Para o MDB gaúcho o pleito de novembro se constitui em oportunidade para a livre manifestação do povo através do voto secreto, definido pelas urnas e seu julgamento. Estamos em plena campanha eleitoral nos municípios, conscientes das nossas responsabilidades, traduzindo em nossa ação política a fidelidade do nosso povo às suas tradições, atentos aos seus anseios libertários e, sobretudo, querendo interpretar as suas angústias na recuperação das posições perdidas pela omissão e inépcia governamentais. E temos sentido, como sempre, a melhor acolhida popular, já que todos sabem que foi nos governos trabalhistas do Rio Grande que a administração pública resolveu os problemas básicos.”

38773

NÔVO GOLPE É O CAOS DIZ HEUSER

38-113

PÔRTO ALEGRE (Sucursal) — "O País não suportará um novo golpe de Estado" — declarou ao CORREIO DA MANHÃ o presidente do MDB gaúcho, sr. Siegfried Heuser, ao comentar as denúncias formuladas pelo deputado Hermanno Alves, segundo as quais estariam em andamento novos planos golpistas.

O presidente oposicionista frisou que a faixa atual de legalidade está sendo toda ela utilizada, apesar das restrições impostas pela própria correção de forças objetivas existentes no País. Na opinião do líder emedebista "ao Governo federal só resta o caminho da redemocratização plena, já que, nada lhe faltando e nada lhe sendo negado pelo Congresso, a Nação ainda assim tem vivido no desânimo e no caos".

CRISE MAIOR

O sr. Siegfried Heuser afirmou que qualquer ruptura da pequena faixa de legalidade atualmente existente aprofundará a crise brasileira: "Qualquer outro caminho que venha a tomar a situação reinante, este somente aprofundará o abismo que separa Governo e povo. Creio que a Nação já pagou todos os resgates que lhe foram exigidos. Nada mais tem a dar, senão o desespero; e o desespero pode conduzir o povo a encruzilhadas que certamente não contribuirão para o apaziguamento da família brasileira."

POSSE NO SUL

Abordando as insistentes declarações de que a Oposição não verá seu candidato empossado, caso vença as próximas eleições no Rio Grande do Sul e referindo-se especialmente às últimas afirmações do vice-líder arenista Eurico Resende, o presidente do MDB gaúcho garantiu que os oposicionistas "têm o conforto da unidade e da coesão, além de um passado que jamais se curvou a ameaças e arreganhos, mesmo que isso lhe tenha custado mandatos e direitos políticos de expressivas lideranças". O sr. Siegfried Heuser explicou que o MDB tem procurado ser digno na execução da missão que o povo lhe deferiu "sem acordamentos e nem quaisquer adesismos".

Após criticar acerbamente "os golpes que estariam sendo preparados ao melhor estilo medieval", declarou o sr. Siegfried Heuser a respeito da alteração do governo no Rio Grande do Sul: "Certa ocasião, quando perguntado a respeito da reação que o povo do Rio Grande teria, caso fosse substituído o sr. Peracchi Barcelos, respondi, simplesmente, que o povo nenhuma participação teve na escolha, ou melhor, na nomeação do atual governador, eis que, como é sabido, lhe foi usurpado o direito de eleger seu governante. E assim, me parecia, que, sendo este Governo federal o herdeiro do anterior, pode este substituir o sr. Peracchi Barcelos. Quem nomeia, pode destituir. Nada tem a ver o povo com isso. Quanto à atitude do Governo federal, impedindo a posse de um governador realmente eleito pelo povo, parece-me que, então sim, o povo estará sensibilizado, motivado para apresentar o seu protesto. Se o Go-



3 - INFORMES E INFORMAÇÕES

3.1 - Informe nº 209-III Ex
28 Jul 64

3.2 - Informação nº 340-E2/68-III Ex
4 Abr 68

3.3 - Informação nº 990-E2/68-III Ex
28 Ago 68

3.4 - Informação nº 375/CENIMAR
16 Abr 69

SIEGFRIED HEUSER

· Na noite de dia 9 do corrente, houve uma reunião na residência do Sr João Caruso, à rua Cel Lucas de Oliveira n. 1887, da qual participou o elemento acima citado, na qualidade de presidente em exercício da executiva regional do PTB/RS.

(Informe n. 209 de 28 Jul 64 do III Ex)°.

- Leu na Assembléia Legislativa, Manifesto do Sr João Goulart em Ago 64. Posteriormente atacou os revolucionários,).

MINISTÉRIO DO EXERCÍTO
III EXERCÍTO
QUARTEL GENERAL
ESTADO MAIOR - 2.ª SEÇÃO

Porto Alegre RS. 04 Abr 68.

1. ASSUNTO:: TRANSITO DE ELEMENTOS DIVERSOS NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI - REGIÃO CHUI/RS.
2. ORIGEM:: ID/3
3. CLASSIFICAÇÃO:: -.-.-
4. DIFUSÃO:: C I B
5. REFERÊNCIA:: -.-.-
6. DIFUSÃO DESDE A ORIGEM:: -.-.-
7. ANEXO:: -.-.-

1R15
Intervente
de 0.º item 2 na
DIVIN/PETROBRAS

INFORMAÇÃO Nº 340-E2/68

1. Transitaram na fronteira BRASIL-URUGUAI, região de CHUI, nos dias abaixo, os seguintes elementos:
- a. Dia 26 Nov 67:
 - NICOLA IVANOVICH, cigano, portador da CI nº 14.392, que regressou no dia 30 Nov 67, procedente de Montevideu.
 - b. Dia 25 Dez 67:
 - SIEBERED THOMAS HEUSER, político ligado a JANGO e BRIZOLA, que viajava de Porto Alegre com destino a Montevideu.
 - c. Dia 30 Dez 67:
 - VERA MARIA DE OLIVEIRA LOPES, CI nº 30856, estudante de Direito, tida como esquerdista e muito atuante nos meios políticos;
 - JOÃO MANUEL SANTOS GUNRA, CI nº 31567, irmão de ALVARO GUNRA que se encontra foragido desde a explosão de uma bomba no QG ID/3 e de cuja autoria foi acusado;
 - LAURA MARIA PEDROTTI, CI nº 27650 e BERNARDO CLAVO COMES DE SOUZA, CI nº 21562, eram os outros elementos que faziam parte do grupo que viajavam com destino a PUNTA DEL LESTE, segundo suas declarações.
 - d. Dia 03 Jan 68:
 - INDIO BRUM VARGAS, CI nº 134.892, elemento esquerdista, apontado como "pombo correio" e ligado a BRIZOLA. O referido elemento procedia de Montevideu e viajava com destino a Porto Alegre.

Continua

(Continuação da Informação nº 340-52, de 04 Abr 68, do III Exército).-

2. Tem transitado com frequência na fronteira BRASIL-URUGUAI, região de CHUI, o indivíduo WASHINGTON FERNANDES GONÇALVES, 2º Comissário da Marinha Mercante, CI nº 109.048-1M, tripulante do petroleiro SARAVELAS, da Petrobrás.

O referido elemento declarou que se dirigia a Lvd em viagem de recreação e que aproveita para fazer pequenas compras na capital uruguaia, como o faz todas as vezes que seu navio chega ao porto de RIO GRANDE.

- Na revista feita em seus pertences foram encontrados os seguintes endereços:

- Coronel Adido Militar...: 7-37-62 (Embaixada) 79-90-81 (Resid).
- José Gansievich (Bina)...: Rua Graceras, 662, F 79-51-67.
- Max: 27-27-65.
- Anaury: 34-94-25.
- Napoleão: 31-34-54.
- Prota: 31-40-55.
- Saboy: 38-06-09.

3. Este Exército possui prontuário de INDIO BRUM VARGAS, JOÃO MANOEL DOS SANTOS CUNHA, STEFFRIED ELMANUEL HEUSER e BERNARDO OLAVO DE GOES SOUZA.

* * * * *

* * * * *

* * *

* *

*

SIEGFRIED HEUSER - Pres MDB

CSN/ ANEXO N.º 33

Informação n.º 990 EE /68 de 29 Ago 68-III Exército

Os políticos abaixo tem viajado constantemente à ROU:

- Ex-Dep Cassado DOUTEL DE ANDRADE
- Sen MARINAO BECK
- Dep Est TEREZINHA CHAISE
- Pres MDB SIEGFRIED HEUSER
- Dep Esta RUBEM MACHADO LANG
- Sen OSCAR PASSOS
- Dep F. d MATHEUS SCHMIDT
- Dep Fed FLÓRES SOARES
- Dep Est RENATO SOUZA
- Dep Est PEDRO SIMON.

ORIGINAL - Dossiê de DOUTEL DE ANDRADE

CONFIDENCIAL

MIM - 01

GRAU DE SIGILO

Handwritten signature
FERNANDO PESQUERA VARELA

MINISTERIO DA MARINHA

DATA 16 / 4 / 19 69

Nº 0375

XXX

ORGAO SUPERIOR

ORIGEM XXX

CENIMAR

REFERENCIA XXX

ORGAO

DISSEMINAÇÃO (Continuação...)

INFORME/INFORMAÇÃO/REQ. BUSCA

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	X
VERACIDADE	X

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(preenchido pelo recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR XXX

PARA ADIDOS — País de origem País/área a que se refere

- e) - "Tudo vale - um ato institucional, mais outro e outros mais e tantos e tantos complementares, tecnocracia cambista, viglência, coações, uso e abuso publicitário - tudo vale para esconder a verdade clara da ditadura delirante, em especial dos olhos dos próprios militares";
 - f) - "Os senhores que governam, os senhores, melhor, que desgovernam este país, não se contentaram com os rigores de um Código Eleitoral extremado, de uma nova lei Orgânica dos Partidos, de uma fascista lei de inelegibilidade";
 - g) - "Nós não temos em verdade um Presidente da República, temos um soberano incensado pelo cortejamento desses eternos palacianos para cujos assessôres e tecnocratas nada representa afinal, a Nação em sofrimento, pauperizada, vendida, de joelhos, sem liberdade";
 - h) - "Muito embora nascido de um ato ditatorial, para uma vida e fêmera, de simples conveniência do ditador e de seus incensadores, nós proclamamos a firme disposição de fazer do MDB gaúcho a sementeira iluminada...";
 - i) - "Grandes problemas temos pela frente, desde a miséria do povo à decomposição da economia nacional; desde a sucessão no Piratini e no Planalto que queremos em pleitos diretos, à escolha das representações populares. E as lutas maiores da libertação e da soberania. Eleições livres! Voto direto! Secreto! Universal e, sobretudo, irrecorrível".
- 3) - Tem mantido contatos pessoais com JOÃO GOULART e LEONEL BRIZOLA no Uruguai.
- 4) - Fêz veemente pronunciamento na Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, no dia 31 de março de 1966, onde após lon-

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

CONFIDENCIAL

MIM - 01

GRAU DE SIGILO

MINISTERIO DA MARINHA

DATA 16 / 4 / 19 69

Nº 2375

XXX

ORIGEM XXX

ORGAO SUPERIOR

REFERENCIA XXX

CENIMAR

ORGAO

DISSEMINAÇÃO (Continuação...)

INFORME/INFORMAÇÃO/PED. BUSCA

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	X
VERACIDADE	X

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO (preenchido pelo recebedor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR XXX

PARA ADIDOS — País de origem

País/área a que se refere

gas e depreciativas acusações ao Governo da Revolução entre outras coisas sugere: "Anistia geral imediata, novas eleições diretas para Presidente da República e para uma Assembléia Constituinte e a supressão de toda a justiça da excessão".-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

--oo0oo--

CONSELHO SEGURANÇA NACIONAL
SIGILOSO
 Nº. _____
 Em 23/04/1969
 Secretaria-Geral

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
 MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA DOCUMENTO
 (Art. 62 - Doc. n.º 60:417/67 - Regulamento
 para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos):
 - 3 -

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO